



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do
Senhor Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
N.º 2276 ENT.:5047, de 23.06.2017		ENT.: 3516/2017, de 26.06.2017 PROC. 2698	05.07.2017

ASSUNTO: Resposta à pergunta n.º 4560/XIII/2.^a, de 23 de junho de 2017
- Incêndio florestal ocorrido em Pedrogão Grande, a 17 de junho

Na sequência do ofício *supra* identificado, e em resposta à pergunta n.º 4560/XIII/2.^a, de 23 de junho de 2017, do Grupo Parlamentar do CDS-PP sobre o incêndio florestal ocorrido em Pedrogão Grande, a 17 de junho, encarrega-me S. Exa. o Primeiro-Ministro de transmitir o seguinte:

Pese embora o facto de algumas questões requererem ainda averiguação e recolha de dados adicional, considera-se ser relevante apresentar, desde já, resposta à referida pergunta parlamentar.

Para o efeito, remete-se a informação recebida do Gabinete da Senhora Ministra da Administração Interna, que integra contributos do Gabinete do Senhor Ministro da Defesa Nacional e do Gabinete da Senhora Ministra da Justiça, em resposta ao conjunto de perguntas colocadas.

Em concreto, relativamente à pergunta n.º 21, cumpre-me informar que o Senhor Primeiro-Ministro tomou conhecimento da ocorrência de vítimas mortais, às 22h03 de dia 17 de junho, em Portalegre, através de SMS do Senhor Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Jorge Gomes. O Senhor Primeiro-Ministro deslocou-se, de imediato, para o Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS), aí tendo chegado às 00h15 do dia 18 de junho.

Quanto à pergunta n.º 22, cumpre-me informar que na entrevista concedida à TVI, no dia 20 de junho, o Senhor Primeiro-Ministro não pretendeu citar na totalidade a resposta dada pela GNR, mas tão só destacar a informação que considerou mais relevante à questão então colocada.

No que respeita às perguntas n.ºs 23, 24 e 25, cumpre-me informar que o Senhor Primeiro-Ministro reafirma manter a confiança política na Senhora Ministra da Administração Interna.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Rita Faden



1- “Quem deu o primeiro alerta? Que entidade o recebeu? Como foi efetuado o ataque inicial e quanto tempo demorou o despacho de meios terrestres e aéreos?”

O primeiro alerta foi dado às 14:43H do dia 17 de junho para o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Leiria através do 112 (Centro Operacional Sul), com recurso à rede móvel. No mesmo minuto, segundo o método de triangulação de despacho, foram mobilizados 47 operacionais e 13 veículos, de acordo com a tabela seguinte:

Veículo	Corpo de Bombeiros	Quantidade	Observações
VCOT	Pedrogão Grande	1	Veículo de Comando
VFCI	Pedrogão Grande	2	Veículo de Combate
VTTU	Pedrogão Grande	1	Veículo Tanque de Apoio ao Combate
VFCI	Castanheira de Pera	1	Veículo de Combate
VFCI	Figueiró dos Vinhos	1	Veículo de Combate
VFCI	Pombal	1	Veículo de Combate
VTTU	Caldas da Raíña	1	Veículo Tanque de Apoio ao Combate
VTTU	Batalha	1	Veículo Tanque de Apoio ao Combate
VCOT	Maceira	1	Veículo de Comando
VFCI	Maceira	2	Veículo de Combate
VTGC	Maceira	1	Veículo Tanque de Apoio ao Combate

Segundo a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), no mesmo minuto, foi acionado o helicóptero de ataque inicial (ATI) do Centro de Meios Aéreos de Ferreira do Zêzere, com a respetiva equipa de cinco elementos da Força Especial de Bombeiros. Assim, o ataque inicial ao incêndio foi efetuado com 52 operacionais, 1 helicóptero e 13 veículos.



2- “Quem comandou a ocorrência a cada momento? Que decisões tomou? Que meios foram empenhados? Que reforços foram solicitados e em que momentos?”

Conforme determinado no Sistema de Gestão de Operações, definido no Despacho n.º 3551/2015, de 9 de Abril, o comando da operação transitou da seguinte forma:

ORDEM	INÍCIO	FIM	IDENTIFICAÇÃO
1	17/06 - 14:54	17/06 - 15:10	Bombeiro 2ª Hugo Carvalho – CB Pedrógão Grande
2	17/06 - 15:10	17/06 - 19:55	Comandante Augusto Arnaut – CB Pedrógão Grande
3	17/06 - 19:55	17/06 - 22:00	2º CODIS Leiria – Mário Cerol
4	17/06 - 22:00	18/06 - 20:50	2º CONAC – TCor Albino Tavares
5	18/06 - 20:50	20/06 - 01:45	CODIS Setúbal – Elísio Oliveira
6	20/06 - 01:45	21/06 - 18:00	CODIS Faro – Vaz Pinto
7	21/06 - 18:00	22/06 - 20:13	CODIS Aveiro – António Ribeiro
8	22/06 - 20:13	25/06 - 00:00	2º CODIS Leiria – Mário Cerol

No que diz respeito às decisões mais relevantes e aos meios empenhados, de acordo com a evolução do comando da operação, destaca-se o seguinte, segundo informação da ANPC:

1.º Comandante das Operações de Socorro:

Ainda antes do COS iniciar funções, com o primeiro alerta foram ativados os meios de ataque inicial constantes na resposta número um.

Às 15:02H é reportado ao CDOS que o incêndio tem já grandes proporções e são pedidos meios adicionais.

Às 15:07H, a classificação da ocorrência foi modificada para “importância elevada”, sendo despachado pelo CNOS um helicóptero bombardeiro pesado (HESA 02).

Às 15:11H foram acionadas duas brigadas, constituídas por elementos de Corpos de Bombeiros (CB) do distrito de Leiria.

Segundo reporte da ANPC, no final deste período de comando da operação o balanço de meios envolvidos foi: 25 veículos; 93 operacionais; 1 helicóptero ligeiro de ATI (H8); 1 helicóptero pesado de ATA (HESA 02).



2.º Comandante das Operações de Socorro:

Às 15:12H foi acionado o helicóptero ligeiro H31.

Às 15:25H, a partir do CDOS Leiria, é despachado um elemento para as funções de Coordenador de Operações Aéreas (COPAR).

Às 15:35H é acionada a Viatura de Comando e Comunicações (VCOC) de Peniche, com dois elementos de comando, para se juntarem aos que já se encontravam no teatro de operações (TO).

Às 16:03H foi acionado o Grupo de Reforço de Incêndios Florestais (GRIF) de Santarém.

Às 16:24H o Comandante das Operações (COS) decide instalar o Posto de Comando (PCO) em Escalos Fundeiros, junto à Associação Recreativa.

Às 16:54H é estabelecido o seguinte plano de comunicações com base na Rede SIRESP e na Rede Operacional dos Bombeiros (ROB):

- SIRESP: CDOS 01 LR; PC MAN 01 LR;
- ROB: CANAL 106; MANOBRA 01. TACTICO1.

Às 17:01H estavam já identificadas 3 frentes ativas a arder com intensidade, tendo sido acionado o GRIF de Castelo Branco às 17:04.

Às 17:05H foi determinado como ponto de trânsito o CB de Pedrogão Grande.

Às 17:08H parte para o local de incêndio o 2.º CODIS de Leiria, Mário Cerol.

Às 17:13H o COS solicita a mobilização de uma equipa do INEM para o TO.

Às 17:35H o CODIS de Leiria solicita ao Coordenador do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU – INEM) de Coimbra o despacho da viatura SIV de Avelar para o TO.

Às 17:50H são acionados os GRIF dos distritos de Évora e de Setúbal.

Às 18:12H o 2.º CODIS Mário Cerol redireciona um Grupo de Combate de Incêndios Florestais de Leiria, em trânsito para Figueiró dos Vinhos, para Escalos Fundeiros – Pedrogão Grande.

Às 18:14H o incêndio tem 4 frentes, 60% a arder livremente. É definida a setorização do Teatro de Operações em 5 setores e solicitados 4 canais manobra da ROB.



Às 18H15 foi acionado o helicóptero bombardeiro pesado H3.

Entre as 18:22H e as 18:28H são solicitadas pelo COS três ambulâncias de socorro.

Às 18:25H foram acionadas duas máquinas de rasto do Exército.

Às 18:38H o CODU informa que foram acionadas duas ambulâncias de socorro do CB de Figueiró dos Vinhos para o TO.

Às 18:58H o 2.º CODIS Mário Cerol indicou o reposicionamento o PCO uma vez que em Escalos Fundeiros a VCOC não tinha comunicações de dados, o que impedia o acesso ao Sistema de Apoio à Decisão Operacional (SADO) da ANPC.

Às 19:03H a GNR dá conhecimento ao CDOS Leiria do corte do IC8 ao Km 88.

Às 19:50H foi acionado um GRIF de Lisboa.

Segundo a ANPC, foram evacuadas algumas vítimas com queimaduras e outras lesões e prestados socorros em vários pontos.

No final deste período de comando da operação, a ANPC indicou o seguinte balanço de meios: 109 veículos; 394 operacionais; 2 helicópteros ligeiros de ATI; 1 helicóptero pesado de ATA; 2 máquinas de rasto.

3.º Comandante das Operações de Socorro:

Às 19:58H o CADIS Pedro Nunes apresenta-se no TO.

Às 20:06H o CDOS de Leiria solicita aos CB de Pombal, Alvaiázere e Ansião duas ambulâncias de transporte múltiplo para evacuações.

Às 20:11H o CADIS Pedro Nunes, em missão de reconhecimento, solicita o corte da EN 350 de Pedrógão para a Graça.

Segundo informação da ANPC, às 20:13H foi mobilizado um grupo sanitário de ambulâncias de Castelo Branco.

Às 20:14H foi acionado um segundo GRIF de Lisboa.

Às 20:28H é acionado mais um Grupo de Combate a Incêndios Florestais do Sul do distrito de Leiria e uma Equipa de Posto de Comando.

Às 20:45H foi acionado o Plano Municipal de Emergência de Pedrógão Grande.

ÀS 20:45H foi transportada uma criança intoxicada e inconsciente para a Zona Industrial de Pedrógão Grande para ser avaliada pela equipa médica do helicóptero n.º 4 do INEM, que veio a ser evacuada para o Hospital Pediátrico de Coimbra às 21:06.

Segundo a ANPC, o incêndio ardia com intensidade, com 4 frentes ativas, encontrando-se os operacionais a efetuar defesa perimétrica de habitações.

Às 20:55H o CNOS contactou o Chefe de Divisão de Informática e Comunicações da ANPC, solicitando a colocação de antenas SIRESP em Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

Às 21:22H, por dificuldades nas comunicações da rede SIRESP, reforçou-se o recurso à rede ROB.

Às 21:25H foi solicitado ao CDOS de Lisboa um grupo sanitário de 8 a 10 ambulâncias de socorro, com comando próprio, para o CB de Castanheira de Pera.

Às 21:32H o Comandante do CB de Pedrógão Grande informa que se encontra a fazer buscas de criança de 4 anos desaparecida. Solicita para o local uma ambulância de socorro, apoio psicológico e mais meios terrestres. Informa o PCO que o vento é forte, encontrando-se o incêndio a arder com intensidade e desenvolvendo-se em 4 frentes.

Às 21:38H foi solicitada pelo CNOS a saída da estação móvel do SIRESP/PSP para zona industrial de Pedrogão Grande.

Às 21:39H o comandante do GRIF de Santarém solicita uma ambulância de socorro para transporte de civil queimado nos membros superiores.

Às 21:45H o PCO recebe pedido de ajuda para guarnição do Veículo Florestal de Combate a Incêndios de Castanheira de Pera. Os bombeiros encontravam-se queimados e em estado grave. Foram enviados meios do INEM e bombeiros.

Às 21:55H acionada a Viatura de Comando e Comunicações de Pombal, a pedido do 2.º CODIS.

Segundo reporte da ANPC, no final deste período de comando da operação o balanço de meios envolvidos foi: 142 veículos; 475 operacionais; 2 helicópteros ligeiros de ATI; 2 helicópteros pesados de ATA; 2 máquinas de rasto.

4.º Comandante das Operações de Socorro:

Às 22:04H o PCO solicitou duas equipas de apoio psicossocial: uma para o CB de Castanheira de Pera e outra para o PCO. Às 22:10H o CNOS acionou duas equipas da ANPC.

22:05H foram acionadas 13 ambulâncias e um veículo de comando tático do distrito de Lisboa.

Às 22:32H o Comandante do CB da Maceira informa que vai enviar 5 ambulâncias e uma viatura de comando tático para o TO.

Às 22:30H é acionado o Grupo de Reforço para Ataque Ampliado (GRUATA) e a Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) da Força Especial de Bombeiros.

Às 22:45H o Comandante Operacional Nacional (CONAC) solicita, através do Oficial de Ligação ao CNOS, o reforço de militares da GNR neste Teatros de Operações.

Às 23:05H o PCO informa que o posto médico avançado do INEM está montado no Centro de Saúde de Pedrógão Grande e solicita o envio de meios da GNR para a EN 8-361.

Às 23:30H o CADIS Belo Costa informa o PCO que foi solicitado ao Oficial de Ligação da EDP a mobilização de geradores elétricos para garantir o fornecimento de energia nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Às 23:50H o CADIS Pedro Nunes solicita duas ambulâncias de socorro para duas vítimas do sexo feminino.

Às 00:56 do dia 18 o Oficial de Ligação da Cruz Vermelha informa sobre a mobilização de 5 ambulâncias de socorro e uma viatura médica para o TO.

Às 02:04H o PCO avançado criado em Castanheira de Pera solicita o envio de duas ambulâncias de socorro para assistência a duas vítimas que se encontram no quartel do CB de Castanheira de Pera.

Às 02:12H a pedido do POC o Oficial de Ligação da Cruz Vermelha mobilizou uma equipa de apoio psicossocial para a Santa Casa da Misericórdia de Pedrogão Grande.

Às 02:17 o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa aciona uma Brigada de Combate a Incêndios para o TO.



Às 02:19H chegada do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da GNR ao TO: 44 militares e 14 viaturas.

Às 02:21H o CNOS solicita ajuda internacional a Espanha (Direção Geral de Proteção Civil e Emergências), através da disponibilização de meios aéreos.

Às 2:30H reúne a Comissão Distrital de Proteção Civil e é ativado o Plano Distrital de Emergência. O Secretário de Estado da Administração Interna declara a Situação de Contingência para os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Às 02:31 o COS solicita ao CNOS uma viatura de planeamento, comando e comunicações.

Às 03:04 foi enviada uma equipa de psicólogos do INEM para o CB de Pedrógão Grande.

Às 03:42 o CDOS de Leiria solicitou a todos os comandantes dos CB, com meios envolvidos no TO, que providenciassem a rendição dos operacionais pela manhã.

Às 04:00H o CNOS solicita ajuda internacional ao Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da União Europeia, através da disponibilização de meios aéreos de combate a incêndios.

Às 04:37H chegam ao TO mais nove equipas do GIPS da GNR.

06:30H Ativados dois aviões e dois helicópteros pesados KAMOV.

Às 07:00H ativado helicóptero de reconhecimento e coordenação aérea.

Às 08:57H o veículo frigorífico (morgue) da ANPC estacionou junto ao Posto da GNR de Pedrógão Grande.

Às 15:00H o PCO ordenou a evacuação da localidade de Derreada Cimeira.

Às 17:09H o PCO acionou o INEM para retirar idosos da capela de Pisões / Castanheira.

Às 17:10H a Cruz Vermelha procede à evacuação da localidade de Vale do Rio.

Às 18:15H entrada no TO de um GRIF do Porto.

Às 19:00H é acionado um GRIF de Aveiro. Dois pelotões militares são mobilizados para Penela.



Às 19:15H chegam ao TO mais 4 equipas do GIPS da GNR.

Às 22:10H chegam ao TO 6 agentes e 3 veículos da PSP para apoio às operações de evacuação.

A partir do jantar do dia 18, o fornecimento de refeições a todos os operacionais presentes no TO passou a ser assegurado por um módulo de apoio logístico da Marinha.

A ANPC reportou no final deste período de comando da operação que o balanço de meios envolvidos foram: 388 veículos; 1266 operacionais; 1 helicóptero de coordenação; 1 helicóptero ligeiro de ATI; 3 helicópteros pesados de ATA; 6 aviões pesados anfíbios; 2 aviões médios anfíbios; 9 máquinas de rasto.

5º Comandante das Operações de Socorro:

Às 02:05 de dia 19 o PCO é reposicionado na Vila de Avelar, sobretudo devido a dificuldades de comunicações em Pedrógão Grande.

Às 9:57H iniciou operações a Unidade Militar de Emergências de Espanha.

Às 12:42H o setor Alfa está dominado e 60% do perímetro está consolidado com máquinas de rasto.

Às 12:42H o setor Bravo está dominado e 50% do perímetro está consolidado com máquinas de rasto.

Às 12:42H o setor Charlie está dominado a 60%.

Às 15:00H é efetuado briefing com Oficiais de Ligação no PCO.

Às 18:50H chegada ao TO de 7 psicólogos do Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa.

Às 22:00H reestruturação do PCO com mudança para a Sociedade Filarmónica Avelarense e criação das seguintes áreas: sala de operações e informações; sala de emergência médica; sala de apoio psicossocial; sala de planeamento e decisão; sala de imprensa; sala de conferências; sala de reuniões setoriais.

No final deste período de comando da operação estavam envolvidos os seguintes meios: 400 veículos; 1310 operacionais; 1 helicóptero de coordenação; 4 helicópteros ligeiros

de ATI; 2 helicópteros pesados de ATA; 8 aviões pesados anfíbios; 6 aviões médios; 13 máquinas de rasto.

6º Comandante das Operações de Socorro:

Às 00:24H do dia 21 de junho, 85% do perímetro do incêndio encontrava-se dominado. Deste valor, 60% corresponde a incêndio extinto com vigilância ativa.

Às 16:44H do dia 21 de junho o incêndio ficou dominado, entrando assim em resolução.

O dispositivo manteve-se idêntico ao período de comando anterior segundo a ANPC.

7º Comandante das Operações de Socorro:

Ainda no dia 21, o COS deu início aos difíceis e morosos trabalhos de consolidação dos trabalhos de extinção, num exercício de permanente combate às inúmeras reativações, para poder passar o perímetro para a situação de rescaldo e vigilância ativa, como veio a acontecer.

O dia 22 foi caracterizado pela retração do dispositivo empenhado, de forma lenta e gradual, de modo a garantir operações de rescaldo e vigilância rigorosas.

8º Comandante das Operações de Socorro:

Às 23:49 do dia 22 regista-se a mudança de estado para “conclusão”.

Às 04:57 do dia 23 todos os setores se encontravam em vigilância e consolidação do rescaldo.

Às 10:33H do dia 23 todo o perímetro do incêndio passou para vigilância ativa.



3- “Qual era o nível de alerta operacional do dispositivo para aquela área? O que fundamentou essa decisão, designadamente, em função da informação meteorológica disponibilizada perviamente pelo IPMA?”

O nível de alerta operacional do dispositivo para a área de Pedrogão Grande era amarelo.

Segundo a ANPC, essa decisão foi fundamentada na análise da situação operacional do dispositivo à disposição da ANPC, cruzada com as previsões meteorológicas do IPMA. Esta avaliação foi feita pelo Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS), conforme acontece diariamente, sendo produzido um Comunicado Técnico Operacional.

No período compreendido entre as 10:00H de 17.06.2017 e as 21:00H de 19.06.2017 o distrito de Leiria estava sob aviso meteorológico do IPMA de nível laranja. Segundo a ANPC, o nível de aviso meteorológico não determina um estado de alerta especial do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro para o DECIF do mesmo nível.

A elevação do estado de alerta especial para laranja pela ANPC, no dia 18 de junho, entre as 18:00H de 18.06.2017 e as 23:59H de 20.06.2017 ficou a dever-se ao grau de gravidade dos grandes incêndios de Pedrogão Grande e Góis, obrigando a uma excecional mobilização de meios de reforço de âmbito nacional e à necessidade de manter o dispositivo em estado de mobilização e prontidão em todo o território Continental para fazer face às novas ocorrências.

4- “Porque razão o nível de alerta não foi superior?”

Segundo a ANPC, o nível de alerta não foi superior dado que a informação existente não o justificava. O estado de alerta especial de nível amarelo compreende o aumento do estado de prontidão do dispositivo, o fortalecimento dos meios de coordenação, comando e controlo, bem como o planeamento da projeção de forças para reforço dos meios na área declarada.

O Comunicado Técnico-Operacional da ANPC que determinou o Estado de Alerta Especial continha as seguintes determinações operacionais:

1. A passagem ao Estado de Alerta Especial, do SIOPS para o DECIF, de nível AMARELO;



2. A garantia do permanente acompanhamento e controlo de todas as eventuais ocorrências, através do respetivo CDOS e de um aumento das ações de monitorização, com especial enfoque nas áreas historicamente identificadas como mais sensíveis;
3. A imediata informação ao CNOS sobre todas as situações operacionais relevantes;
4. O reforço da prontidão dos diversos intervenientes, com a eventual organização de ações integradas de vigilância, coordenadas pela GNR, nos locais mais vulneráveis e em articulação com os respetivos oficiais de ligação;
5. A manutenção das medidas de prevenção ativa, vigilância e de planeamento operacional, através dos Agentes de Proteção Civil (APC), Entidades Cooperantes e dos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC), tendo em vista uma resposta antecipada e imediata a possíveis emergências;
6. A divulgação deste comunicado, no seu âmbito, às Autoridades Políticas de Proteção Civil, aos SMPC, aos APC, Entidades Cooperantes e aos Oficiais de Ligação aos Centros de Coordenação Operacional Distritais (CCOD) e Nacional (CCON);
7. O pré-posicionamento do GRUATA da Força Especial de Bombeiros na BAL de Castelo Branco;
- 8 - A garantia do permanente acompanhamento e controlo de todas as ocorrências pelo Oficial de Operações de Emergência do CNOS.

5- “Quais as medidas que foram tomadas do ponto de vista preventivo? Quais as medidas que poderiam ter sido tomadas se o alerta tivesse sido superior, designadamente quanto à prontidão de meios e da informação disponibilizada às populações?”

Segundo a ANPC, as medidas tomadas do ponto de vista preventivo foram a elaboração e difusão de um Comunicado Técnico-Operacional Nacional, logo no dia 15 de junho, bem como de um Aviso à População alertando para a importância de adequar comportamentos junto aos espaços florestais e frisando quais as atividades proibidas em função do índice de risco.

As mensagens *supra* mencionadas foram reforçadas com diversas intervenções nas principais cadeias televisivas nacionais, asseguradas pelos elementos da Estrutura Operacional da ANPC (15 e 17 de junho).



Segundo a ANPC, se o alerta tivesse sido superior não haveria alteração nas medidas de informação à população.

No que diz respeito à prontidão dos meios, importa esclarecer que as equipas de combate a incêndios do DECIF se encontram em permanente prontidão em todas as fases do mesmo.

Segundo a ANPC, no distrito de Leiria foram registadas 4 ocorrências de incêndios florestais no dia 15JUN, 1 no dia 16JUN e 9 no dia 17JUN. Estes números estão perfeitamente enquadrados numa situação de Estado de Alerta Especial de Nível Amarelo e naquela que é a capacidade de resposta do dispositivo instalado.

A elevação do nível de alerta teria conduzido a um maior nível de prontidão do dispositivo.

6- “Qual a causa ou causas do incêndio? Qual foi a autoridade que as determinou? Em que momento e com que fundamento?”

Face aos indícios recolhidos no local na madrugada de domingo, o incêndio aparenta causa natural.

Foi entretanto instaurado um processo criminal, que se encontra em segredo de justiça, presidida pelo Ministério Público com a coadjuvação, nos termos da Lei, pelos órgãos de polícia criminal, e no âmbito da qual se irão determinar a causa do incêndio e as demais questões relativas aos factos em investigação.

Refira-se que de acordo com o IPMA, «O radar meteorológico de Coruche permite identificar às 19:20 (hora local) o padrão da pluma de incêndio, entre os níveis baixos e os 5000m de altitude, abaixo de outro padrão associável à bigorna das células convectivas, entre os 5km e os 11km. O padrão da pluma de incêndio apresenta propagação de leste para oeste. Verificam-se de seguida duas intensificações da pluma. A primeira com início às 19:20-19:30 (hora local) tendo atingido o auge pelas 19:50-20:00, período em que alcançou 13 km de extensão vertical, acima do nível da bigorna da nuvem convectiva. A segunda intensificação teve o máximo às 20:40, período em que alcançou 14km de extensão vertical. A análise da altitude do topo dos ecos do radar, e os cortes verticais dos campos da refletividade e da velocidade apontam para que esta amplificação

ser o resultado de escoamento horizontal divergente que se propagou sobre a região do incêndio de Pedrogão Grande.

De uma forma muito sintética, e sem substituir a informação técnica exaustiva incluída no Relatório, podemos concluir que a interação entre o escoamento divergente gerado pelas células convectivas e o incêndio entretanto iniciado, conduziu a uma grande amplificação da pluma do incêndio, em termos de extensão vertical e velocidade de propagação, não suscetível de previsão por modelos numéricos de previsão do tempo, e criando condições excecionais de propagação no terreno».

7- “Que meios aéreos estavam disponíveis? Qual o nível da sua operacionalidade?”

No dia 17 de junho estavam disponíveis todos os meios aéreos (29) previstos para essa data, mais precisamente:

QUANT.	TIPO DE MA	LOCALIZAÇÃO
2	Aviões Médios Anfíbios (AVBM)	CMA Viseu
2	Aviões Pesados Anfíbios (AVBP)	CMA Seia
1	Helicóptero de Avaliação e Coordenação (HEAC)	CMA Lousã
13	Helicópteros Ligeiros De Ataque Inicial (HEBL)	CMA Monchique, Pampilhosa da Serra, Lousã, Guarda, Baltar, Castelo Branco, Arcos Valdevez, Fafe, Ribeira de Pena, Alfândega da Fé, Vale de Cambra, Covilhã, Ferreira do Zêzere
8	Helicópteros Médios de ATI (HEBM)	CMA Vidago, Nogueira, Viseu, Mêda, Pombal, Sardoal, Braga e Loulé
3	Helicópteros Pesados De Ataque Ampliado (HEBP)	CMA Braga, Santa Comba Dão e Ferreira do Zêzere

Nas figuras seguintes consegue-se perceber a localização dos meios aéreos e o seu raio de ação operacional, conforme planeado para a data em análise.

De registar que a cobertura de ATI abrangia as principais áreas afetadas, por mais de um meio aéreo desta tipologia.

Relativamente à cobertura de ataque ampliado, as áreas afetadas estavam cobertas pelos Helicópteros Pesados de Ataque Ampliado e pela parelha de aviões médios anfíbios de Viseu e não muito distantes dos aviões pesados anfíbios com base operacional em Seia. Estes meios foram reforçados a partir da manhã de dia 18 com os meios aéreos solicitados através dos Acordos de Cooperação Bilaterais e do Mecanismo Europeu de Proteção Civil.

No que diz respeito à operacionalidade dos meios, segundo a ANPC, no dia 17 de junho, todas as aeronaves estiveram operativas, à exceção do helicóptero médio H16 do CMA Sardoal que esteve inoperativo 35 minutos por avaria no balde.

8- “Que reposicionamentos desses meios foram feitos previamente em virtude do nível de alerta? Que meios foram reforçados e quando?”

Entre os dias 15 e 17 de junho, manteve-se o dispositivo aéreo conforme estipulado para a fase BRAVO, de acordo com a DON2 DECIF2017, não se registando nenhum reposicionamento. No entanto, no dia 18, após a avaliação das necessidades operacionais, o Helicóptero Pesado de Ataque Ampliado (Kamov), de indicativo HESA01, foi despachado do CMA Braga, ainda antes da sua abertura, para a ocorrência COIMBRA/PENELA/Espinhal, tendo ficado a operar, desde essa altura, a partir de Santa Comba Dão, juntamente com o Helicóptero Pesado de Ataque Ampliado (HESA02) que lá se encontrava posicionado.

A partir de dia 18 de junho assistiu-se a um reforço do dispositivo aéreo com:

QUANT.	TIPO DE MA	DATA DE REFORÇO	LOCALIZAÇÃO	OBS.
2	AVBM Anfíbios	18JUN	CMA Viseu	Contrato com início a 20JUN, antecipado dois dias
2	AVBM Terrestres	18JUN	CMA Proença-a-Nova	Aviões Espanhóis
2	AVBP Anfíbios	18JUN	BA5 Monte Real	Aviões Franceses
4	AVBP Anfíbios	18JUN	Espanha	Aviões Espanhóis a operar a partir de Espanha
2	AVBP Anfíbios	19JUN	BA5 Monte Real	Aviões Italianos
1	AVBP Anfíbios	20JUN	BA5 Monte Real	Avião Marroquino
2	AVBM Anfíbios	20JUN	CMA Proença-a-Nova	Início de operação na data prevista
1	HEAC	21JUN	CMA Lousã	



9- “Que meios das Forças Armadas foram mobilizados e para que missões?”

Entre os dias 17 e 25 de junho, estiveram empenhados no TO os seguintes meios das FA:

MEIO	DATA MOBILIZAÇÃO	MISSÃO	DATA DESMOBILIZAÇÃO
4 Pelotões Fuzileiros	18JUN	Rescaldo e vigilância	No TO em 27 JUN
4 Pelotões do Exército	18JUN	Rescaldo e vigilância	3 Pelotões 25JUN
7 Máquinas de Rasto (6 Exército e 1 Força Aérea)	2 a 17JUN restantes a 18JUN	Combate indireto e consolidação de extinção	23JUN17
1 Unidade de Apoio Logístico (Marinha)	19JUN	Apoio logístico e confeção de refeições	No TO em 27 JUN
Apoio Logístico – Tendas e transporte 2 equipas psicólogos (Exército)	19JUN	Apoio logístico e psicológico	25 JUN
2 Alouette III	18 e 21 JUN	Apoio Comando e Controlo	25 JUN
P3 Orion – 4 missões	19 JUN	Apoio Comando e Controlo	22 JUN
C295 – 1 missão	23 JUN	Apoio Comando e Controlo	23 JUN
Base Aérea N.º 5 (2 França, 2 Itália, 1 Marrocos, 2 Espanha (só reabastecimento))	18 JUN	Apoio aeronaves internacionais (estac., operação e reabastecimento)	

10- “Qual a razão para a dispensa da ajuda de sessenta bombeiros florestais espanhóis?”

A ANPC esclareceu que toda a ajuda proveniente de Espanha, solicitada ou proposta pelos canais oficiais, isto é, através do acordo bilateral ou no âmbito do Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da União Europeia, foi sempre aceite por Portugal, como aliás se comprova pelo empenhamento da Unidade Militar de Emergências de Espanha, dos Bombeiros da Comunidade Autónoma de Madrid e dos Bombeiros Florestais das Províncias de Galiza, Andaluzia e Estremadura.

11- “Quando foi acionado o mecanismo europeu de proteção civil e que meios foram pedidos? Foi acionado algum Acordo de Cooperação Bilateral?”

Relativamente aos meios internacionais que atuaram em território nacional clarifica-se que após avaliação da situação em curso, foram executadas as seguintes ações:

DATA/HORA	AÇÃO
18JUN17 01.00	Primeiro contacto telefónico da ANPC com a Direcção-Geral de Protecção Civil e Emergências de Espanha (DGPCE) para avaliar a possibilidade apoio bilateral. A DGPCE informa total disponibilidade e o pedido é de imediato formalizado para 2 CANADAIR atuarem às primeiras horas da manhã no incêndio de Pedrógão.
18JUN17 03:21	Ativado Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da União Europeia
20JUN17 12:43	Ativado o Protocolo Bilateral com Marrocos, com solicitação de meios aéreos pesados anfíbios.

Após todas as diligências, quer ao nível bilateral, quer no quadro do Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da União Europeia, os meios internacionais que estiveram em Portugal em apoio às operações em curso foram os que constam do quadro infra:

PAÍS	ACCIONAMENTO	MEIOS	CHEGADA	BASE OPS	SAIDA
ESPAÑA	BILATERAL	4 AV CANADAIR (*)	18/jun/17	Salamanca	25/jun/17
ESPAÑA	MECANISMO	2 AV AIR TRACTOR	18/jun/17	Proença-a-Nova	25/jun/17
ESPAÑA	MECANISMO	1 MÓDULO UME	19/jun/17	BAL Castelo Branco	25/jun/17
ESPAÑA	MECANISMO	1 MÓDULO MADRID	19/jun/17	BAL Castelo Branco	23/jun/17
ESPAÑA	BILATERAL	1 MÓDULO GALIZA	20/jun/17	Arganil	23/jun/17
ESPAÑA	BILATERAL	1 MÓDULO ANDALUZIA	20/jun/17	Coimbra	23/jun/17
ESPAÑA	BILATERAL	1 MÓDULO EXTREMADURA	22/jun/17	BAL Castelo Branco	25/jun/17
ITÁLIA	MECANISMO	2 AV CANADAIR	18/jun/17	BA5 MONTEREAL	23/jun/17
FRANÇA	MECANISMO	2 AV CANADAIR / 1 BEACH CRAFT	18/jun/17	BA5 MONTEREAL	22/jun/17
MARROCOS	BILATERAL	1 AV CANADAIR	20/jun/17	BA5 MONTEREAL	25/jun/17

(*) Os aviões operaram sempre a partir da sua Base em Salamanca, Espanha, tendo pernoitado apenas uma noite na BA5 em Montreal.



12- “Houve meios aéreos que não puderam operar por força das condições climáticas e operacionais de combate? Quais e em que momentos?”

Segundo a ANPC, foram vários os momentos em que não foi possível empenhar meios aéreos, ao longo da operação, por força de fatores meteorológicos, alguns deles gerados pelo próprio incêndio, tais como: ventos fortes; correntes convectivas; fumo denso.

A fita de tempo da ocorrência tem o registo pela ANPC de alguns desses momentos: cerca das 20h00 do dia 17 de junho é informado pelo H31 (helicóptero de ATI) que não há condições para operar devido a muito vento e fumo; no dia 18 de junho, pelas 11h10, o HESA2 (helicóptero pesado de ATA) informa não ter condições para operar no TO devido ao fumo; às 08h30 do dia 19 de junho dois aviões pesados anfíbios retiram do TO por falta de visibilidade.

Segundo a ANPC, registaram-se igualmente fatores de natureza meteorológica que não permitiram a descolagem de alguns meios das suas bases de estacionamento, como foi o caso do dia 19 de junho em que os meios do apoio internacional baseados em Monte Real não saíram devido a chuva intensa naquele local, o mesmo acontecendo nos Centros de Meios Aéreos de Santa Comba Dão, Viseu e Seia.

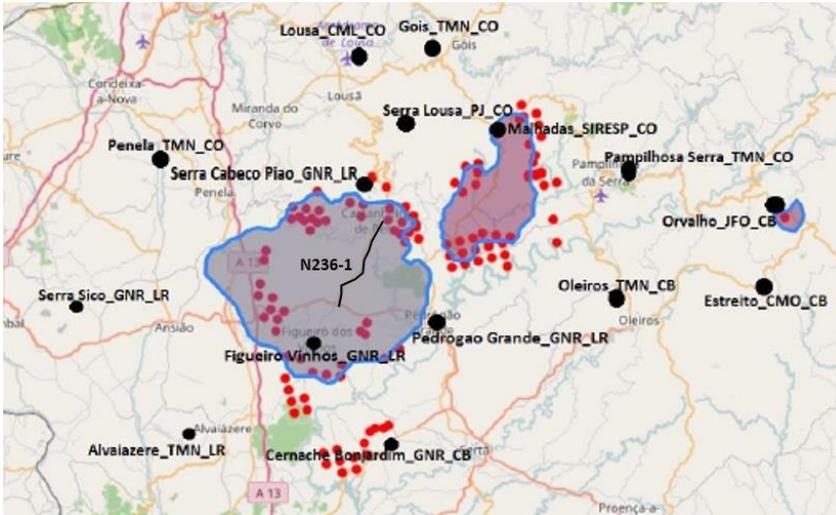
13- “O Sistema de Comunicação SIRESP falhou ou não falhou? Por quanto tempo? Qual a abrangência territorial? Em que momento é que se detetou a eventual falha ou inoperacionalidade do SIRESP? Que medidas foram adotadas para colmatar essas inoperacionalidades?”

A zona de incêndio é servida por um total de 16 Estações Base SIRESP. Todas as estações estiveram em permanente funcionamento, ainda que algumas em modo limitado/local. Uma das características fundamentais da tecnologia TETRA, em que se baseia a rede SIRESP, consiste no facto de uma estação base continuar a assegurar comunicações, mesmo que a sua ligação em fibra ótica às restantes seja cortada, entrando assim em modo local (*LST - Local Site Trunking*). Quando tal acontece, a estação base permite que todos os terminais servidos pela mesma comuniquem entre si.

Em virtude da destruição pelo incêndio de troços de fibra ótica que asseguram a interligação das Estações Base ao resto da Rede, verificou-se que 5 das 16 estações base entraram em modo local. Conforme referido, a partir desse momento, a comunicação ficou limitada aos utilizadores registados em cada estação, impedindo comunicações com os operacionais servidos por outras estações. De seguida, indica-se as estações que entraram em modo local e os respetivos horários:

Data	Hora	Estação Base SIRESP	Descrição da Situação
17/06/2017	19:38	Pedrogão Grande	Entrada em modo Local (LST)
17/06/2017	20:26	Malhadas	Entrada em modo Local (LST)
17/06/2017	20:26	Pampilhosa da Serra	Entrada em modo Local (LST)
17/06/2017	20:32	Serra da Lousã	Entrada em modo Local (LST)
18/06/2017	03:53	Figueiró dos Vinhos	Entrada em modo Local (LST)
18/06/2017	09:32	Estação Móvel	Ligada na zona de Pedrogão
19/06/2017	11:44	Pedrogão Grande	Estação retoma funcionamento normal
19/06/2017	18:07	Estação Móvel	Ligada na zona de Avelar
19/06/2017	21:10	Figueiró dos Vinhos	Estação retoma funcionamento normal
20/06/2017	14:55	Serra da Lousã	Estação retoma funcionamento normal
20/06/2017	15:27	Malhadas	Estação retoma funcionamento normal
20/06/2017	19:15	Pampilhosa da Serra	Estação retoma funcionamento normal

Foi instalada uma estação móvel em Pedrogão Grande (dia 18) e em Avelar (dia 19) para suprir os constrangimentos nas comunicações da rede provocados pelos cortes de troços de fibra ótica causados pelo incêndio. A estação móvel foi solicitada à Entidade Gestora do SIRESP às 21:15H do dia 17, chegou ao TO às 06:26H e, após montagem e ligação ao comutador da rede SIRESP, entrou em funcionamento às 09:32 do dia 18).



Fonte: Relatório do Desempenho da Rede SIRESP – Incêndio de Pedrogão Grande, SIRESP S.A.

Legenda - pontos a negro: estações base; pontos vermelhos: focos de incêndio.

Das 5 estações base que entraram em modo local, três delas (Malhadas, Pampilhosa da Serra e Serra da Lousã) localizam-se em áreas mais distantes do incêndio e onde não se verificaram vítimas mortais.

Segundo a Entidade Gestora do SIRESP, a estação base SIRESP mais próxima dos locais onde se registou a maioria das vítimas mortais é a de Figueiró dos Vinhos. No entanto, à hora em que esta Estação Base entrou em modo local (03:53 do dia 18), o fogo já havia percorrido essa área. O período mais crítico do incêndio terá ocorrido entre as 19:30 e as 22:30 horas de dia 17.

No que diz respeito a situações de saturação da rede SIRESP, segundo o relatório da Operadora, verifica-se o seguinte: entre as 14 e as 19 horas do dia 17 a saturação correspondeu a 0,6% das tentativas de chamada; entre as 19 horas do dia 17 e as 9 horas do dia 18 significou 8,3% das tentativas de chamada; entre as 12 horas do dia 17 e as 12 horas do dia 22 (abrange todo o período do incêndio ativo) traduziu-se em 15% das tentativas de chamada.



Segundo o relatório da Operadora, mais de 100.000 chamadas foram processadas entre as 19:00 horas de dia 17 e as 9:00 horas de dia 18 através de 1092 terminais. No total dos 5 dias contados desde o início do incêndio, mais de 1.100.000 de chamadas foram processadas através de 3301 terminais.

14- “A eventual falha no SIRESP teve consequências operacionais? Quais?”

A falha verificada não foi nas estações base SIRESP mas sim na rede de fibra ótica que interliga essas estações base, provocando o isolamento de 5 estações base com o resto da rede SIRESP.

Segundo os utilizadores registaram-se dificuldades de comunicação com recurso à rede SIRESP, sobretudo na zona de Pedrogão Grande, onde estava instalado o Posto de Comando das Operações (PCO).

A partir das 19:38H, apenas os operacionais com os terminais afiliados na estação base de Pedrogão Grande conseguiam falar com o Posto de Comando via rede SIRESP. O mesmo aconteceu para as restantes 4 Estações Base a partir do momento em que as mesmas entraram em modo LST, sendo estas falhas de menor relevância, considerando a área e o horário em que ocorreram.

A existência de sistemas de comunicações redundantes, tais como a Rede Operacional de Bombeiros (ROB), a Rede Estratégica da Proteção Civil (REPC) e as redes móveis convencionais asseguraram, com limitações, a comunicação do PCO com os diversos operacionais não servidos pela Estação Base SIRESP de Pedrogão Grande, desde que a estação base entrou em modo local até ao momento em que foi instalada a estação móvel SIRESP.



15- “Que comunicações alternativas foram estabelecidas entre os diversos agentes de proteção civil e, designadamente com a GNR?”

Segundo a ANPC, os elementos operacionais da ANPC, os Bombeiros e os Serviços Municipais de Proteção Civil dispuseram de redes de comunicações redundantes e alternativas, como é o caso do ROB e REPC.

Para a GNR, o único meio alternativo de comunicação foi a rede móvel convencional, sendo que as comunicações com recurso a esta via também foram afetadas, de acordo com a informação fornecida por esta Força de Segurança.

O INEM utilizou comunicações alternativas através de rede fixa (entre as salas de situação CODU, CNOS, CDOS e hospitais) e rede móvel entre os operacionais no terreno. O INEM utilizou igualmente a rede satélite no TO.

16 – A estrada N236-1, onde perderam tragicamente a vida 47 pessoas, estava aberta ou fechada ao trânsito?

Pelas 21:00, a GNR tinha 17 patrulhas empenhadas, compostas por 37 militares, que tiveram o apoio de 19 viaturas e 19 rádios SIRESP. Estas forças fizeram vários cortes de trânsito ao longo do IC8, nomeadamente nos nós de Pedrógão Grande (EN2), do Troviscal, da Zona Industrial (EN236-1), de Aldeia de Ana de Aviz e do Fato e da EN350 (entre a EN2 e a localidade da Graça), a EN236-1 (entre o IC 8 e Figueiró dos Vinhos).

Segundo a GNR, a estrada N236-1 esteve sempre aberta ao trânsito, até haver notícia dos trágicos e imprevisíveis acontecimentos ocorridos na mesma. Só após este momento foi encerrado o acesso à N236-1.

De acordo com as informações fornecidas pela GNR, o número de vítimas na EN236-1 foi de 33 (30 num pequeno troço da via e 3 alguns quilómetros adiante). Segundo a mesma fonte, as restantes 14 terão falecido em estradas e caminhos de acesso à EN236-1, para a qual se dirigiram em fuga do incêndio.



17 – Houve ou não houve alguma decisão operacional relativa ao encerramento da estrada N236-1? Como foi ou não efetivada essa decisão? Como, quando e por quem? Essa decisão foi comunicada a quem nela circulava ou para ela se dirigia? Por quem?

Segundo a GNR, até ao momento em que se verificaram as mortes, não foi comunicada àquela Força de Segurança qualquer decisão operacional relativa à necessidade de encerramento da estrada N236-1, não tendo sido recebida qualquer informação que alertasse para uma situação de risco, potencial ou efetivo, em circular pela via em causa.

Assim, de acordo com a GNR, a decisão de cortar a estrada N236-1 foi tomada apenas após a localização das vítimas mortais, por volta das 22:15 horas de dia 17 de junho.

18 – O corte de outras vias de circulação, nomeadamente do IC8, levou a que mais pessoas tivessem sido encaminhadas ou se tivessem encaminhado naturalmente para a N236-1 como alternativa de circulação?

Segundo a GNR, com o corte da circulação no IC 8, o trânsito proveniente de Oeste passou a ser encaminhado para a passagem superior, existindo ali três opções para os automobilistas. Aos condutores que perguntaram por alternativa foi indicado que deveriam seguir em direção a Figueiró dos Vinhos e Sertã, para retomar o IC8.

Segundo a GNR, importa confirmar se as viaturas que circulavam na EN236-1, no momento da tragédia, entraram na referida via provenientes do IC8 ou a partir de múltiplos caminhos e estradas de pequenas localidades existentes nas proximidades (Vila Facaia, Nodeirinho, Várzeas, Pobrais e Alagoa), tentando sair da zona afetada pelos incêndios.



19- “Em que momento ou momentos foi apurada a necessidade de evacuar populações? Quais? Quantas pessoas foram evacuadas e como se operacionalizou essa evacuação?”

A necessidade de evacuar populações surge a partir das 19h25 do dia 17 de junho de 2017, hora em que é dada a primeira informação ao Posto de Comando da existência de pessoas em perigo junto à localidade de Mosteiro (conforme fita de tempo da ocorrência).

A GNR informou ter efetuado evacuações nas localidades de Aldeia de Freiras, Outão, Coelheira, Valongo, Senhora dos Aflitos, Gestosa, Gestosa Fundeira, Torgal, Derreada Cimeira, Mega Fundeira, Louriceira, Chão de Baixo e Casal de Alge. Informa ainda que participou no apoio às populações de Casalinho, Vermelho, Torneira, Marinha, Troviscal e Coelhal.

A partir da análise da fita do tempo da ocorrência registada no SADO da ANPC verificou-se que os CB, o INEM, a Cruz Vermelha e as Forças Armadas também realizaram evacuações.

O número de pessoas evacuadas não foi registado na fita de tempo da ocorrência.

20- “Houve evacuações, identificadas como necessárias, mas que não se conseguiram realizar? Que consequências teve a não evacuação?”

Segundo a ANPC houve evacuações identificadas como necessárias e que não se conseguiram realizar atempadamente, designadamente em Troviscais Fundeiros, Torneira, Casal Valada, Vermelho, Mó, Mosteiro, Várzeas, Vila Facaia e Casalinho, dada a velocidade de propagação do incêndio e dada a intensidade do mesmo.

A consequência até ao momento conhecida é a existência de quatro feridos assistidos pelo INEM no local.

21- “Quando é que as autoridades tomaram conhecimento da existência de vítimas mortais? Quando é que esse facto trágico foi transmitido à tutela? É do conhecimento das autoridades a hora em que os óbitos ocorreram?”

As vítimas mortais registadas na fita do tempo em SADO (Sistema de Apoio à Decisão Operacional) da ANPC são as seguintes:



Hora*	Data	Vítimas Mortais	Local
21:20	17/jun	1	Estrada de Vila Facaia para Alagoa
22:26	17/jun	1	Estrada de Vila Facaia para Alagoa
22:26	17/jun	4	Sarzedas de São Pedro
22:55	17/jun	2	Ramal de Vilas de São Pedro
23:50	17/jun	1	Vilas de Pedro
05:42	18/jun	3	39°55'9447N, 008°14'3238W
06:23	18/jun	4	39°57'1376N, 008°13'8020W

*A hora indicada é a hora de registo no SADO.

Pelas 22 horas, começam a circular notícias da existência de vítimas mortais.

No posto de comando, a confirmação das primeiras 19 vítimas mortais foi comunicada ao Secretário de Estado da Administração Interna cerca das 23:30 horas (16 vítimas na Estrada EN236-1 e 3 vítimas por inalação de fumos).

A informação sobre a hora da morte de cada uma das vítimas mortais enquadra-se no âmbito do inquérito criminal em curso.

ANEXO A - Lista de Abreviaturas e Acrónimos

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

AVBM – Avião Bombardeiro Médio

AVBP – Avião Bombardeiro Pesado

ATA – Ataque Ampliado

ATI – Ataque inicial

CADIS – Comandante de Agrupamento Distrital

CB – Corpo de Bombeiros

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro

CNOS – Comando Nacional de Operações de Socorro

CODIS – Comandante Operacional Distrital

CONAC – Comandante Operacional Nacional

COPAR – Coordenador de Operações Aéreas

COS – Comandante das Operações de Socorro

DECIF – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

DON – Diretiva Operacional Nacional

EN – Estrada Nacional

ERAS – Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação

GIPS – Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR

GNR – Guarda Nacional Republicana

GRUATA - Grupo de Reforço para Ataque Ampliado

GRIF - Grupo de Reforço para Combate a Incêndios Florestais

HEAC – Helicóptero de Coordenação

HESA 02 - helicóptero bombardeiro pesado

IC – Itinerário Complementar

IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

LST – *Local Site Tranking*

PCO - Posto de Comando Operacional



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA
DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

ROB – Rede Operacional dos Bombeiros

REPC – Rede Estratégica de Proteção Civil

TO – Teatro de Operações

VFCI – Veículo Florestal de Combate a Incêndios

VCOC - Viatura de Comando e Comunicações

VCOT – Viatura de Comando Tático

VTGC – Veículo Tanque de Grande capacidade

VTTU – Veículo Tanque de Apoio ao Combate

SADO – Sistema de Apoio à Decisão Operacional

SIV – Suporte Imediato de Vida